



Carsten Land (ed.)

Missão Portugal 2007. Uma Casa Efémera / An Ephemeral Home

With texts by Manuel Graça Dias, Jaime Leitão, Pedro Ravara and Axel Sowa. 80 pp. with 120 illus., 230x287 mm, hard-cover, Portuguese / English

ISBN 978-3-00-024561-9

Euro 29.90, sfr 49.50, £ 26.90, US \$ 44.90, \$A 56.00

CAPA Edition

In the second half of 2007, the baton of the EU Council Presidency was passed to Portugal. The country decided to hold the majority of the planned meetings, conferences and summits centralised at a location in Lisbon. The chosen venue was the Sala Tejo of the Pavilhão Atlântico, which was converted to host the meetings on the future of Europe, culminating in the Treaty of Lisbon. The architects commissioned for this project, Baixa, Atelier de Arquitectura, successfully gave the venue – as well as the event – an impressive identity, marked by Portuguese culture and contemporary architecture. This book pays tribute to this ephemeral piece of architecture with a comprehensive collection of sketches, drawings and photos. In the accompanying and introductory texts, the project is viewed through the eyes of two well-known architecture critics as well as the Head of Mission of the Portuguese Presidency.

Jaime van Zeller Leitão graduated in law from the Universidade Católica Portuguesa in Lisbon in 1982 and has been a member of the diplomatic staff at the Foreign Ministry since 1984. He was Head of Mission of the Portuguese EU Presidency in 2007. Following his graduation in architecture from the Escola Superior de Belas Artes de Lisboa in 1977, Manuel Graça Dias now lives and works in Lisbon, where in 1990 he set up the studio Contemporânea together with Egas José Vieira. He is guest professor at the Universidade do Porto's faculty of architecture and at the department of architecture of the Universidade Autónoma de Lisboa. He has written a wide range of articles, reviews and presentations on the subject of architecture and was editor of *JA (Jornal Arquitectos)*, the journal of the Association of Portuguese Architects, between 2000 and 2004. Together with Egas José Vieira, he was awarded the AICA/Ministry of Culture Prize (architecture) for their work in 1999. Axel Sowa studied architecture in Berlin and Paris between 1987 and 1993. A scholarship awarded by the Carl-Duisberg-Stiftung (Cologne) sent him to Kyoto, Japan, to work in the studio of Gen Plan from 1996 to 1997. He was editor of the magazine *L'Architecture d'aujourd'hui* in Paris between 2000 and 2007 and has been professor of theory of architecture at the Rheinisch-Westfälische Technische Hochschule Aachen (RWTH) since 2007. Carsten Land graduated in architecture from the RWTH and has been practising and living in Portugal and Germany since 1989. He is the author of various publications on Portuguese architecture and founder of CAPA Edition.

Distributors

Brockhaus Commission
Kreidlerstraße 9
D-70806 Kornwestheim
Germany
tel. +49-7154-1327-33
fax +49-7154-1327-13
menges@brocom.de

Gazelle Book Services
White Cross Mills
Hightown
Lancaster LA1 4XS
United Kingdom
tel. +44-1524-68765
fax +44-1524-63232
sales@gazellebooks.co.uk

National Book Network
15200 NBN Way
Blue Ridge Summit, PA 17214
USA
tel. +1-800-4626420
fax +1-800-3384550
custserv@nbnbooks.com

Tower Books
Unit 2/17 Rodborough Road
Frenchs Forest, NSW 2086
Australia
tel. +61-2-99755566
fax +61-2-99755599
info@towerbooks.com.au

Missão Portugal 2007
An ephemeral home

Edited by Carsten Land
With texts by Jaime Leitão, Manuel Graça Dias,
Axel Sowa and Pedro Ravara

80 pages incl. approx. 120 coloured pictures

In the second half of 2007, the baton of the EU Council Presidency was passed to Portugal. The country decided to hold the majority of the planned meetings, conferences and summits at a central location in Lisbon. The chosen venue was the Sala Tejo des Pavilhão Atlântico, which was converted to host the meetings on the future of Europe, culminating in the Treaty of Lisbon.

The architects commissioned for this project, *Baixa, Atelier de Arquitectura*, successfully gave the venue – as well as the event – an impressive identity, marked by Portuguese culture and contemporary architecture.

This book pays tribute to this ephemeral piece of architecture with a comprehensive collection of sketches, drawings and photos. In the accompanying and introductory texts, the project is viewed through the eyes of two well-known architecture critics as well as the Head of Mission of the Portuguese Presidency.

Jaime van Zeller Leitão was born in 1957. He graduated in Law from the Catholic University of Lisbon in 1982 and has been a member of the diplomatic staff at the Foreign Ministry since 1984. He was Head of Mission of the Portuguese EU Presidency in 2007 and holds the title of Commendatore of the Italian Order of Merit.

Manuel Graça Dias was born in 1953. Following his graduation in Architecture from the Fine Arts School of Lisbon in 1977, he now lives and works in Lisbon, where in 1990 he set up the studio *Contemporânea* together with Egas José Vieira. He is Invited Professor at the University of Porto's Faculty of Architecture and at the Department of Architecture at the Autonomous University of Lisbon. He has written a wide range of articles, reviews and presentations on the subject of architecture and was editor of *JA (Jornal Arquitectos)*, the journal of the Portuguese Architects' Association, between 2000 and 2004. Together with Egas José Vieira, he was awarded the AICA/Ministry of Culture Prize (Architecture) for his work in 1999.

Axel Sowa was born in 1966. He studied Architecture in Berlin and Paris between 1987 and 1993. A scholarship awarded by the Carl-Duisberg-Stiftung (Cologne) sent him to Kyoto, Japan, to work in the studio of Gen-Plan from 1996 to 1997. He was editor of the journal *L'Architecture d'Aujourd'hui* in Paris between 2000 and 2007 and has been Professor of Theory of Architecture at the RWTH Aachen University since 2007.

Carsten Land was born in 1969. He graduated in Architecture from RWTH Aachen University, Germany, in 2003 and has been practising, thinking and living architecture in Portugal and Germany since 1989. He is the author of various publications on Portuguese architecture and founder of the publishing house CAPA Edition (2007).

Um livro sobre as Instalações
Permanentes para a Presidência
Portuguesa da União Europeia no
Pavilhão Atlântico, em Lisboa

A book about the Permanent
Installations for the Portuguese
Presidency of the European Union in
the Pavilhão Atlântico, Lisbon

CAPA Edition

029.90 Euro
049.50 sfr
026.90 £
044.90 US \$
056.00 \$A

ISBN 978-3-00-024561-9

5 4490

9 783000 924796

MISSÃO PORTUGAL 2007

MISSÃO PORTUGAL 2007

UMA CASA EFEMERA | AN EPHEMERAL HOME

Missão Portugal 2007
Uma casa efêmera

Editado por Carsten Land
Com textos de Jaime Leitão, Manuel Graça Dias,
Axel Sowa e Pedro Ravara

80 páginas com cerca de 120 ilustrações a cores

No segundo semestre de 2007, a Presidência do Conselho da União Europeia foi assumida por Portugal.

O país tomou a decisão de realizar a maior parte das conferências, das cimeiras e outros encontros programados num local central em Lisboa. Na Sala Tejo do Pavilhão Atlântico, adaptada para este fim, realizaram-se, entre outras, as negociações sobre o futuro da Europa, que resultaram no Tratado de Lisboa.

Os arquitectos do *Baixa, Atelier de Arquitectura*, a quem foi confiado o projecto das instalações, conseguiram conferir ao lugar – e ao acontecimento – uma identidade impressionante, marcada pela cultura portuguesa e pela arquitectura contemporânea. Este livro, através de esboços, desenhos e fotografias, homenageia esta obra efêmera de forma exaustiva. Nos textos introdutórios tomam posição dois conhecidos críticos de arquitectura, assim como o Encarregado de Missão para a Presidência Portuguesa.

Jaime van Zeller Leitão nasceu em 1957. Licenciado em Direito pela Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, em 1982. É Funcionário do Quadro Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros desde 1984. Exerceu o cargo de Encarregado de Missão para a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia 2007. É Comendador da Ordem do Mérito de Itália.

Manuel Graça Dias nasceu em 1953. Licenciado em Arquitectura pela Escola de Belas Artes de Lisboa em 1977. Vive e trabalha em Lisboa, onde criou o atelier *Contemporânea*, Lda. com Egas José Vieira, em 1990. É Professor convidado da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Porto e do Departamento de Arquitectura da Universidade Autónoma de Lisboa. É autor de numerosos textos de crítica e divulgação de arquitectura, tendo sido director do *JA (Jornal Arquitectos)*, órgão da Ordem dos Arquitectos, entre 2000 e 2004. Ganhou, com Egas José Vieira, o Prémio AICA/Ministério da Cultura (Arquitectura), relativo a 1999, pelo conjunto da sua obra.

Axel Sowa nasceu em 1966. Estudou Arquitectura em Berlim e Paris, entre 1987 e 1993. Colaborou no Atelier Gen-Plan, Quioto, Japão entre 1996 e 1997, sendo bolseiro de Carl-Duisberg-Stiftung, Colónia. Foi chefe da redacção da revista *L'Architecture d'Aujourd'hui*, em Paris, entre 2000 e 2007. É Professor da Faculdade de Arquitectura da *Rheinisch-Westfälische Technische Hochschule Aachen* desde 2007.

Carsten Land nasceu em 1969. Diplomado em Arquitectura pela *Rheinisch-Westfälische Technische Hochschule Aachen* em 2003. Faz, pensa e vive arquitectura em Portugal e na Alemanha desde 1989. É autor de várias publicações sobre arquitectura portuguesa. Fundou em 2007 a CAPA Edition.

CAPA Edition

CAPA Edition

MISSÃO PORTUGAL 2007 – UMA CASA EFÉMERA
MISSÃO PORTUGAL 2007 – AN EPHEMERAL HOME

INSTALAÇÕES PERMANENTES PARA A PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DA
UNIÃO EUROPEIA NO PAVILHÃO ATLÂNTICO, EM LISBOA

PERMANENT INSTALLATIONS FOR THE PORTUGUESE PRESIDENCY OF THE
EUROPEAN UNION IN THE PAVILHÃO ATLÂNTICO, LISBON

editado por | edited by
Carsten Land

textos de | texts by:
Carsten Land | Jaime Leitão | Manuel Graça Dias
Axel Sowa | Pedro Ravara

fotografias de | photographs by:
Fernando Guerra – FG + SG

A publicação deste livro foi possível graças ao amável apoio de:
This publication was made possible by the friendly support of:



2 © 2008 by
CAPA Edition / Sun Technique GmbH
www.capa-edition.com

ISBN 978-3-00-024561-9

*Bibliographic information by the Deutsche
Nationalbibliothek*

The Deutsche Nationalbibliothek lists this publication in the Deutsche Nationalbibliografie; detailed bibliographic data are available in the Internet at <http://dnb.d-nb.de>.

All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted, in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording or otherwise without the written permission of CAPA Edition.

Revisão de texto | Proof reading: Cristina Silveira de Carvalho
Projecto gráfico e paginação | Layout and type setting: [synthese], Aachen
Printed and bound in Hongkong

5	PREFÁCIO PREFACE Carsten Land
11	MODERNIDADE VIRADA AO RIO RIVERSIDE MODERN Jaime Leitão
17	CENÁRIOS POLÍTICOS POLITICAL SCENARIOS Manuel Graça Dias
25	DO ÊXTASE FEBRIL À PERSPICÁCIA FROM FEVER TO FORESIGHT Axel Sowa
33	A CA(U)SA EUROPEIA (A) EUROPEAN CONSTRUCTION Pedro Ravara
38	DESENHOS DRAWINGS
43	VISITA À OBRA VISIT TO THE SITE Programa Programme Entrada e recepção Entrance and reception area Átrio de distribuição Entrance hall “Passos Perdidos” Lobby area Sala Nónio Sala Nónio Sala Astrolábio Sala Astrolábio Delegados Delegates Salas de conferência de imprensa Briefing Rooms Deambulatório Walkway Restaurante Restaurant Construção Construction Iluminação Lighting Equipamento e mobillário Equipment and furniture
78	CRÉDITOS CREDITS

3



Delegados
Área de coffee break

Delegates
Coffee break area

PREFÁCIO PREFACE

Carsten Land

Lisboa, Verão de 2007, poucos dias antes do início da Presidência Portuguesa da União Europeia... Durante semanas, eu tinha acompanhado a intensa actividade dos arquitectos do *Baixa, Atelier de Arquitectura*. Em tempo recorde, de forma pragmática e organizada, mas acima de tudo com grande empenho e entusiasmo, a equipa tinha idealizado, planeado e construído aquela que deveria servir, durante os seis meses seguintes, de plataforma da política europeia, em parte até da política mundial.

Um centro com salas, gabinetes e salas de imprensa para as mais de cem reuniões, encontros e cimeiras previstos pelo programa da Presidência Portuguesa estava concluído. Aqui iria ser decidido o “Tratado de Lisboa”, o tratado de base da União Europeia. Neste local a UE iria receber os chefes de Estado de África e do Brasil.

Agora eu tinha, inesperadamente, a oportunidade de observar a obra

Lisbon, summer 2007, a few days before Portugal took over the Presidency of the European Union... For weeks I had felt a buzz of activity in the office of *Baixa*. In record time, the team had conceived, planned and implemented a project in a pragmatic and skilful way, but most of all with great commitment and enthusiasm – a project that would serve as a platform for European and, to some extent, even global politics over the course of the next 6 months.

A centre with halls, workplaces and pressrooms for more than 100 conferences, meetings and summits that would take place as part of the Presidência Portuguesa, had been completed. This was the place where the “Treaty of Lisbon”, amending the existing treaties of the European Union, was to be adopted, and where the EU was to welcome the heads of state from Africa and Brazil.

Now, I was unexpectedly given the opportunity to view the building in

in situ. Acompanhado pelos arquitetos, passei por alguns momentos pelas “salas do poder” pensadas por eles, as quais viriam a ser ocupadas pela “máquina política” já nos dias seguintes. Um mundo próprio, marcado pela arquitectura contemporânea, nobre e cheio de fantasia, adequado e despretensioso, tinha surgido aqui, por trás das paredes do Pavilhão Atlântico. Em conjunto com a impressionante paisagem do estuário do Tejo, devia influenciar os seus “habitantes” e ser não só uma imagem de Portugal enquanto parceiro europeu, mas também um símbolo para um momento importante na história da Europa.

Deve entender-se a decisão para a construção desta obra como uma consciente acção política e cultural. Por um lado, houve a intenção de dar a conhecer a cultura portuguesa, razão pela qual, apropriadamente, se confiou na criatividade e eficiência dos arquitectos, designers e produtores nacionais. Devia ser mostrada a imagem de um Portugal moderno e orientado para o futuro. Curiosamente, ao longo da realização deste livro ficou claro que dentro do país existem concepções muito diferentes desta imagem, como o revelam os textos de Jaime Leitão e de Manuel Graça Dias.

Para além disso, existia a vontade de criar um símbolo visível para o trabalho da Presidência (Portuguesa) da UE. No entanto, apostar nos meios arquitectónicos não é, de forma alguma, uma atitude típica da União Europeia, cujos edifícios costumam ser facilmente

situ. Accompanied by the architects, I spent a few moments lingering in the “high halls” they had designed, and which a few days later would be occupied by the “political machinery”. A separate world had been created here, defined by contemporary architecture, imaginative and elegant, adequate and unpretentious, behind the walls of the Atlântico multi-purpose hall. Enhanced by the impressive landscape of the Tagus Estuary, it was designed to appeal to its “occupants”, whilst representing Portugal as the European partner and symbolising a seminal moment in the history of Europe.

The decision to create this building must be regarded as a conscious political and cultural act. On the one hand, it was designed to convey Portuguese culture, having enlisted – and rightly so – the creativity and efficiency of national architects, designers and manufacturers. It was intended to project the image of a modern and future-oriented Portugal. Interestingly, it emerged during the writing of this book that people within the country had rather different understandings of this image, as is revealed in the texts by Jaime Leitão and Manuel Graça Dias.

On the other hand, there was a will to create a visible symbol of the work of the (Portuguese) EU Presidency. The deployment of architectural means is not something that is typical of the European Union, whose buildings often resemble faceless administrative

confundíveis com uma qualquer construção administrativa incharacterística. Aqui foi dada uma cara à instituição Europa, através de uma arquitectura de Estado, necessária para a identificação dos cidadãos com a sua casa, e que a eleva acima do estatuto de uma mera entidade empresarial.

Gratificante é o facto de ser uma cara contemporânea, corajosa e culta. As Instalações Permanentes são uma obra fora do comum, uma obra conseguida e uma obra efémera...

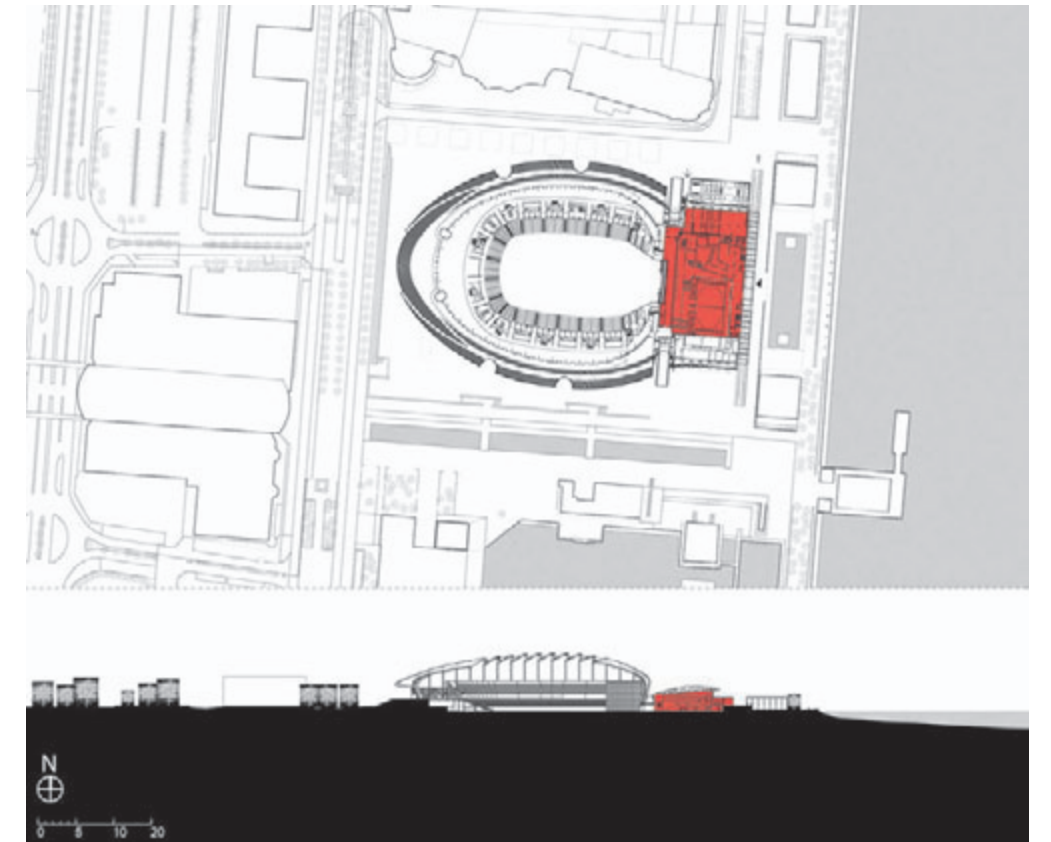
... assim surgiu a ideia de a perpetuar em livro.

offices. Here, however, the institution of Europe was given a face. A state architecture, which enables citizens to identify with their country, and which stands out from the arbitrariness of a commercial enterprise.

Fortunately, its face is contemporary, brave and cultured. The Instalações Permanentes are an unusual piece of architecture, well conceived and ephemeral...

... and so the idea was born to eternalise it in a book.

Implantação
Site plan





Fachada principal	Main façade
Como se apresentou durante os seis meses da Presidência Portuguesa. No topo da página, o Pavilhão Atlântico na sua imagem actual.	As it looked during the six-month Portuguese Presidency. At the top of the page, the Pavilhão Atlântico as it is today.



Atrio de distribuição
Escadas e rampas

Entrance hall
Stairways and ramps

MODERNIDADE VIRADA AO RIO RIVERSIDE MODERN

Jaime Leitão

Uma Presidência rotativa da União Europeia quer sempre deixar uma marca – na agenda política, certamente, mas também na maneira de receber.

Previa-se em 2006 que no segundo semestre do ano seguinte Portugal organizaria mais de uma centena de reuniões com a participação de todos os vinte e sete Estados da UE aos quais, muitas vezes, se juntariam outras nações das mais variadas partes do globo com quem a União tem relações institucionalizadas.

Havia pois que tomar uma decisão quanto aos locais onde poderiam ter lugar essas reuniões. Se era verdade que se pretendia mostrar o País no que ele tem de melhor a todos os que vinham participar nas reuniões; se era igualmente um objectivo prosseguido, agora mais activamente do que nunca, o de aproximar as populações do projecto europeu, pesava no outro prato da balança a necessidade absoluta de conter os custos do exercício da

Every rotational Presidency of the European Union wishes to leave its mark – on the political front, evidently, but also as far as hospitality is concerned.

In 2006 it was foreseen that in the second half of the following year Portugal would be hosting more than a hundred meetings in which all the twenty-seven nations of the EU would take part, often joined by other nations with which the Union enjoys official relations, from every corner of the globe.

It was, therefore, a priority to select the venues for the meetings. If, on the one hand, there was a desire to show the best of the country to those who had come to take part, it was also a major objective, now, more than ever, to bring the people closer to the European project, whilst, on the other hand, it was absolutely essential to limit the cost of the Presidency, which any widespread dispersion of events would necessarily undermine.

O maravilhoso brilho da construção performativa protela o desencanto para o momento pós representação. Só quando os fabulosos cenários têm de ser eliminados é que os manifestos construídos emergem como um problema de resíduos especiais. E mesmo, onde, no fundo, se deveria esperar durabilidade, as construções modernas revelaram-se assombrosamente frágeis. Uma vez que o envelhecimento digno não estava previsto nos programas e manifestos da arquitectura moderna, a manutenção da estrutura de construção revela-se extremamente difícil. A arquitectura que, como meio condutor de uma era grávida de futuro, servia sobretudo para ajudar a lançar novas doutrinas e ideias de construção, tem um compromisso eterno com a experimentação. Balançando entre a euforia febril e o abismo do desencanto, o século XX facultou a dignificação mais elevada às construções efémeras. Só recentemente se começou a ter uma atitude mais cautelosa. As arquitecturas das exposições mundiais da viragem de milénio já não se encontram ao serviço do credo momentâneo, mas comprovam responsabilidade face aos orçamentos, ao espaço e aos recursos. Os recintos de exposições ou são logo projectados como um prolongamento da cidade, como no caso de Lisboa, ou completamente desmontáveis, como no caso da Expo 02, na Suíça.

Com uma dúvida crescente face aos manifestos estrondosamente apregoados, a construção efémera viu-se na mira da crítica. O excesso de utopia já

they turned out to be extremely fragile. Ageing with dignity did not feature in the programmes and manifestos of modern architecture, which is why the preservation of structures has proven exceedingly difficult. Being a key medium for a future-oriented time, architecture was mainly used to pioneer new doctrines and construction ideas – and forever remains experimental. Wavering between feverish euphoria and deep letdown, the twentieth century saw ephemeral construction methods become highly recognised. It is only recently that we have become more cautious. The architectures of world exhibitions at the turn of the millennium are no longer spur-of-the-moment creations. Instead, they reflect their creators' responsibility in dealing with budgets, space and resources. The exhibition grounds are either integrated into urban development plans, as in the Lisbon example, or completely



"Passos Perdidos"
Lobby area

Restaurante
Jantar de trabalho

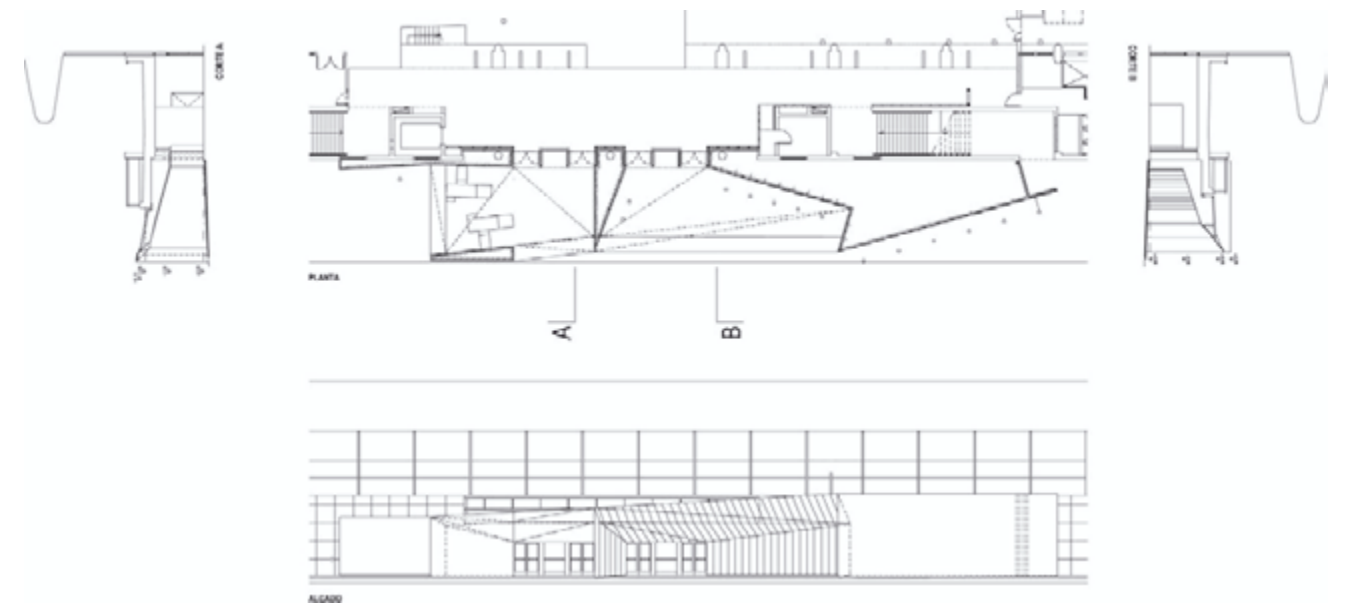
Restaurant
Working dinner



não era suficiente para justificar a aplicação dos recursos. No contexto dos debates sobre sustentabilidade, o provisório é questionável pela sua característica fugaz. No entanto, se analisarmos a etimologia da palavra "provisum", descobrimos que, originalmente, a reversibilidade da acção não desempenhava um papel determinante. Provisão indicava, no início, prospectivamente, a inevitabilidade do limite temporal. Através da provisão papal, um dignitário da igreja podia ser nomeado para um cargo, mesmo antes do falecimento do seu antecessor. Também no campo da arquitectura, a provisão avança, desde há trinta anos, no sentido de um interesse sistémico. Através de um processo de projecto prudente e zeloso dos recursos, a margem de manobra das gerações vindouras deverá ser deixada em aberto. Daí que a nova atractividade do provisório se baseie, totalmente, em contextos económicos e ecológicos. Quando já não é possível fazer prognósticos plausíveis quanto à duração da utilização e da função e quando

dismantled, as was the case with the Swiss Expo 02.

As vociferously presented manifestos are starting to raise eyebrows, ephemeral construction methods have come under attack. Utopian abundance alone can no longer justify the use of resources. In the light of sustainability debates, makeshift solutions are becoming questionable signs of their early disappearance. If we look at the etymology of the word "provision", however, we discover that the aspect of reversibility originally played no significant role. Instead, the term provision originally implied an anticipation of the inevitability of the limitations of time. A papal provision, for example, was used to appoint a church dignitary before his predecessor went to meet his maker. In the field of architecture, provision has been developing into a systemic concern for thirty years. Careful designs, which ensure the preserving of resources, provide options for generations to come. The



Entrada e recepção

Os ministros e chefes de Estado chegam ao lugar do acontecimento através da nova entrada para a Sala Tejo, com o seu "tapete vermelho". A entrada dos delegados, em azul, desagua no mesmo átrio.

Entrance and reception area

Upon arriving, Ministers and Heads of State entered by the new entrance to the Sala Tejo, with its "red carpet". The delegates, identified by their blue badges, were also directed to the same lobby area.



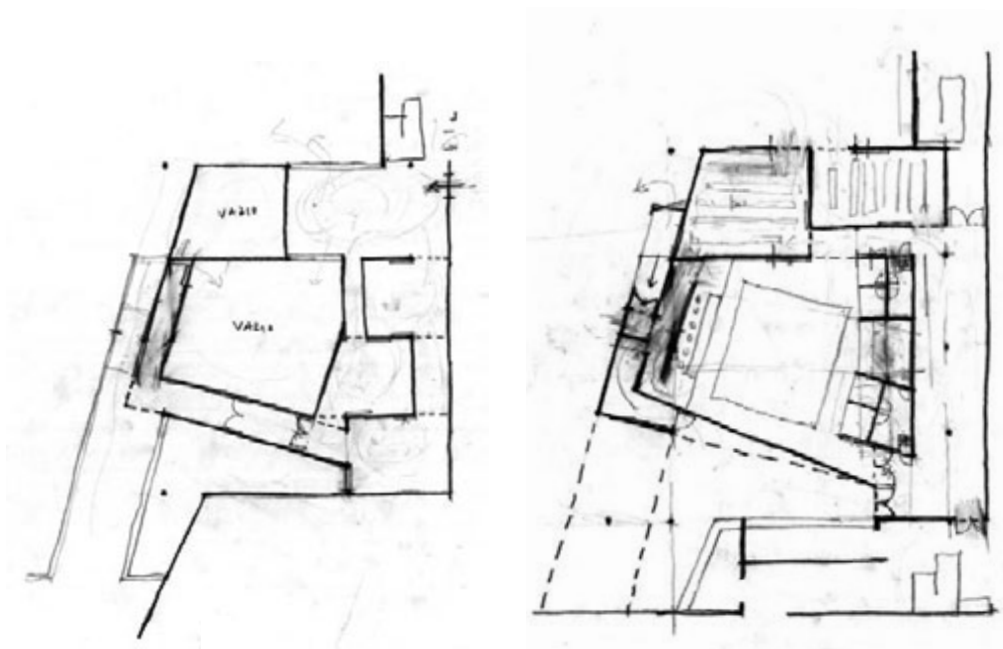
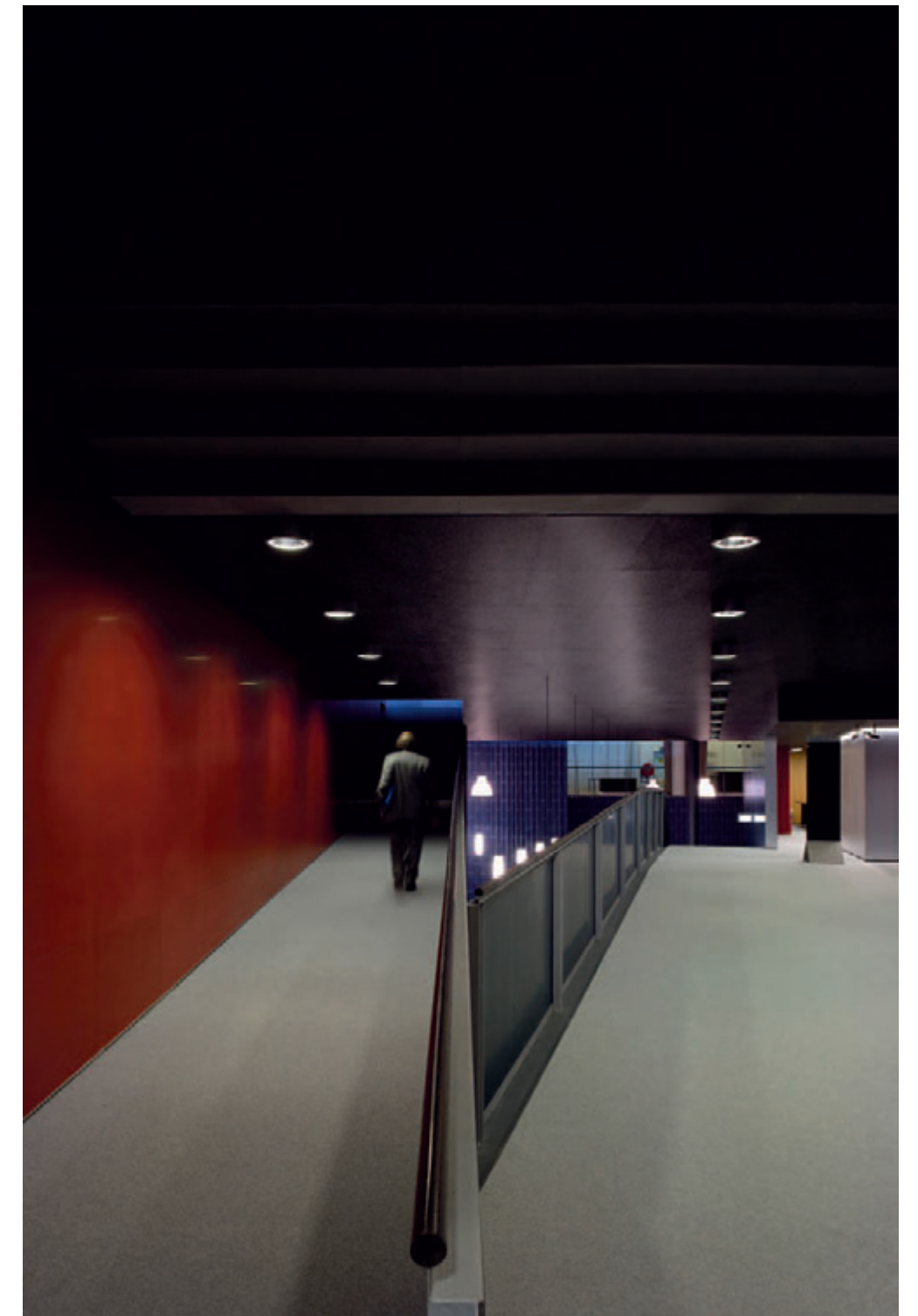
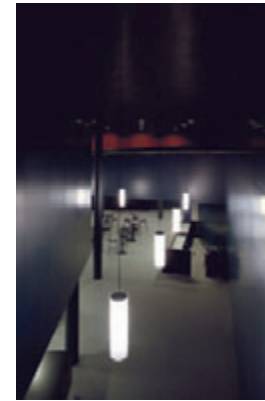
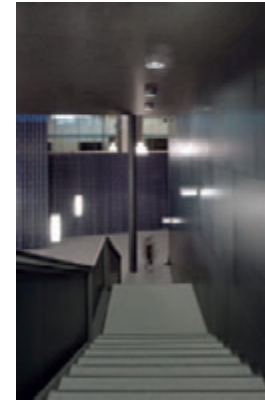
Átrio de distribuição

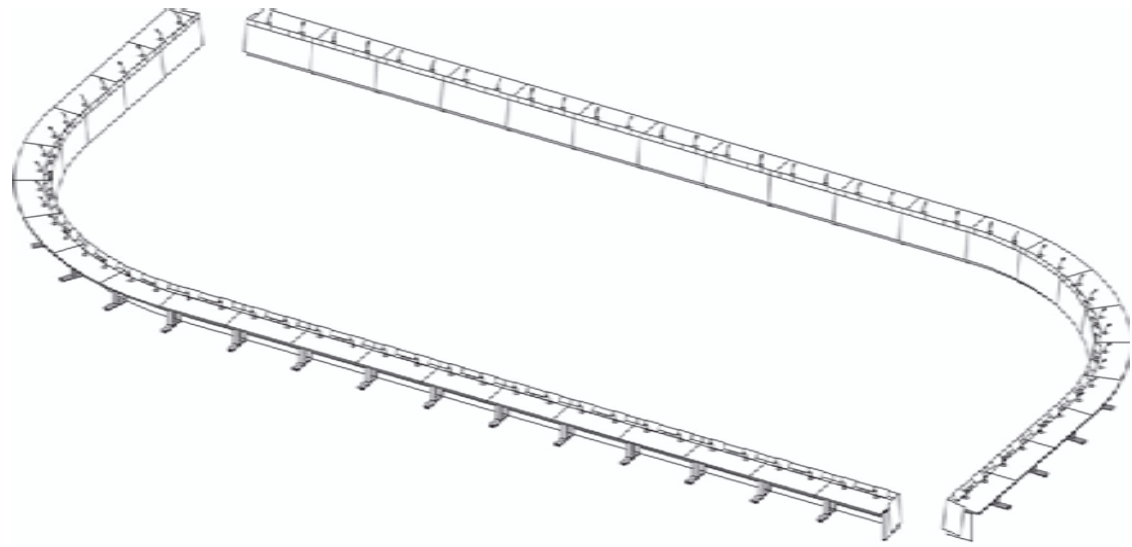
Na zona de entrada conforma-se um átrio com uma série de rampas e escadas, através das quais se acede aos vários pisos. Os vazios definidos entre elas permitem-nos olhar sobre as diferentes zonas, em perspectivas enquadradas por passagens, janelas e zonas de pé-direito duplo ou triplo. A cor encarnada das paredes indica os percursos mais condicionados e a azul os que são abertos a todos os delegados.

Na imagem da direita vê-se o volume prateado da sala de imprensa, que assim se revela no espaço distributivo.

Entrance hall

The entrance area comprised a hall with a series of stairways and ramps leading to the different floors. The connecting areas offered a perspective of passageways, windows and zones with two and three-floor ceiling height. The red colour of the walls identified more restricted areas and the blue the areas accessible to delegates. The right-hand picture shows the silvery volume of the press room as seen from the lobby.





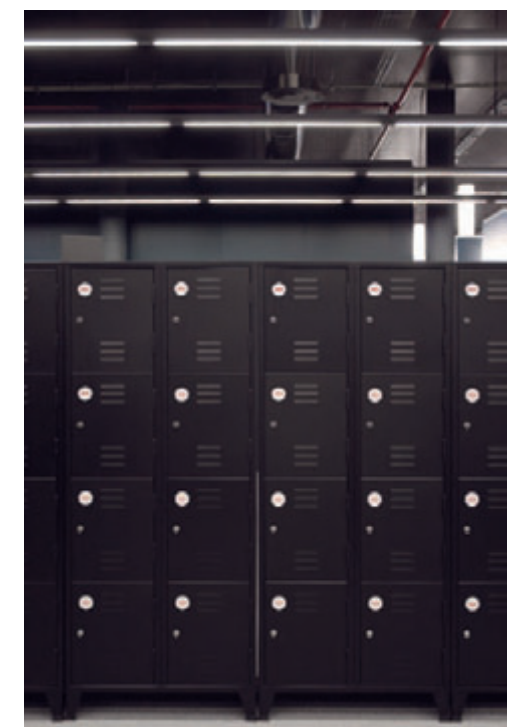
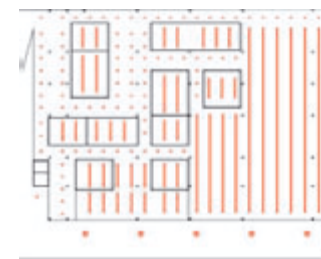
Sala Nónio (cont.)

No desenho da grande mesa privilegiou-se a continuidade formal, capaz de diluir as hierarquias do protocolo. A modulação permitiu dar resposta às necessidades colocadas pelos diferentes tipos de encontros.

Sala Nónio (cont.)

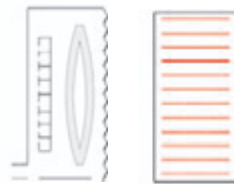
In the design of the great table, emphasis was given to formal continuity in an attempt to attenuate the strict hierarchical protocol. The modular structure allowed it to respond to the requirements of the different types of meetings.





Delegados
A zona de trabalho das delegações de cada país participante situava-se no piso 0, abaixo das salas de reunião. Para além dos postos destinados aos delegados, com os respectivos equipamentos de apoio, este piso era ocupado por uma série de gabinetes para o pessoal residente da organização, bem como áreas de repouso e *coffee break*.

Delegates
The working area for the members of the different national delegations was on level 0, below the meeting rooms. In addition to the units for delegates with supporting equipment, the floor was occupied by a series of offices for resident staff, together with leisure zones and coffee break facilities.



Restaurante

Também aqui o horizonte enquadra a perspectiva. O serviço de refeições era complementado pela interpretação simultânea, de forma a permitir o uso do restaurante também como sala de reuniões.

Restaurant

Here again there was a broad view of the horizon. The meal service was complemented by simultaneous interpreting, allowing the use of the restaurant as a meeting room.